

Robert Vannoy, Profetas Maiores, Aula 2

Isaías 1-2:4

C. A Estrutura do Livro de Isaías

1. Isaías 1-6 Julgamento e Bênção

Vimos A., “Isaías, o Profeta”; B., “As configurações históricas do livro”; e C. “A Estrutura do Livro” na última hora. Vamos retomar agora essa estrutura com esta seção, os capítulos 1-6, que mencionei que eram bastante gerais, mas eram caracterizados por esta divisão com três seções começando com o julgamento e terminando com a breve seção da bênção vindoura. Isso foi 1:1-2:5 com a seção de bênção sendo 2:1-4; e então 2:6-4:6 com a seção de bênção sendo 4:2-6; e finalmente, 5:1-6:13 com a bênção sendo 6:1-13. Agora, ao examinar os capítulos 1 a 6, quero concentrar nossa atenção na curta seção da bênção, e não na seção inteira em si. Farei alguns comentários sobre a primeira seção 1.1-31, a seção do julgamento, antes de chegarmos a 2.1-4. Quero passar a maior parte do nosso tempo hoje em 2:1-4.

Isaías 1:1-2 – Acusação e Deuteronômio Nessa primeira seção dos capítulos 1-6, depois do versículo introdutório em 1:1, você percebe a maneira como Isaías começa. É uma terminologia muito interessante. Ele diz no versículo 2: “Ouvi, ó céus, escutai, ó terra, porque o Senhor falou”. “Ouça, ó céus, ouça, ó terra.” O que isso te lembra? Onde você viu uma ocorrência anterior desse tipo de terminologia?

Isso remonta a Deuteronômio, onde Moisés chama como testemunhas os céus e a terra para ouvir ou ver se Israel será fiel à aliança. Assim, Isaías chama como testemunhas os céus e a terra; isso lembra fortemente a terminologia da aliança. Veja Deuteronômio 4:26, por exemplo. Deuteronômio 4:26: “Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que vocês perecerão rapidamente da terra que estão cruzando o Jordão para possuir. O Senhor os espalhará entre os povos”. Isto é, se você se afastar do Senhor. Ou veja Deuteronômio 30, versículo 19: “Hoje invoco o céu e a terra como testemunhas contra vocês de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, as

bênçãos e as maldições. Agora escolha a vida que você e seus filhos possam viver, e que vocês possam amar o Senhor seu Deus, ouvir a sua voz, apegar-se a ele”. Deuteronômio 32:1, há outra referência. Então, veja bem aqui nas primeiras palavras de Isaías você novamente tem evidências do que falamos no último trimestre com o livro de Amós. Mas mesmo que esses profetas não usem o termo hebraico *berit*, aliança, isso não significa que eles não estivessem familiarizados com a ideia da aliança. Essa ideia crítica de que a aliança era uma ideia tardia e que os primeiros profetas não sabiam nada sobre ela porque não falavam e não usavam o termo, realmente não é uma forma válida de avaliar a sua familiaridade com a aliança, porque eles usam a terminologia da aliança. constantemente que está enraizado nesse relacionamento de aliança e o material da aliança foi encontrado ligado à cosmovisão e à mensagem.

Observe para onde Isaías vai a partir daí, ele diz: “Ouvi, ó céus, ouve, ó terra, porque o Senhor falou. Eu criei filhos e os criei, mas eles se rebelaram contra mim.” O termo hebraico *ali*, rebelde, é *paxá*. 'Pasha' é um termo que originalmente pertencia à esfera política. Significava romper uma relação jurídica. Então, eles se rebelaram. Eles haviam firmado um pacto. Eles haviam entrado nessa relação jurídica, mas agora a romperam. Eles se afastaram do Senhor.

EJ Young diz que a hediondez da ingratidão não reside apenas no fato de a nação rejeitar a Deus, mas de uma nação de filhos deixar de lado um pai amoroso. Observe: “Eu criei filhos”. Eles são filhos. Deus era o pai deles. “Eles se rebelaram contra mim.” Então Young acrescenta este comentário: “Aqueles que pensam que Israel tinha um gênio para a religião farão bem em se lembrar deste versículo”. Por outras palavras, muitas vezes essa tentativa de explicar o desenvolvimento destes grandes conceitos religiosos entre o povo judeu deriva de algo que é considerado interno à personalidade corporativa judaica ou algo assim. E isso realmente não faz justiça às realizações nessa área. Deus interveio na história deste povo, dando a sua palavra como lei. Israel tende a se afastar disso. Então, “Eu criei filhos, criei-os, mas eles se rebelaram contra mim. O boi conhece o seu dono, e o jumento a manjedoura do seu dono, mas Israel não tem conhecimento. Meu povo não entende.” Lembre-se de que falamos sobre as implicações da aliança do termo

“saber”, *yada'*, que reconhece Yahweh como suserano e as estipulações do tratado como vinculativas. É também um termo carregado de significado pactual.

Isaías 1:4-18 Então ele continua: “Ah, uma nação pecadora, um povo carregado de culpa.” E a maior parte do resto do capítulo contém uma acusação. Lembre-se de que falamos sobre a política da aliança, onde o profeta é um mensageiro que vem ao povo para trazer a acusação do Senhor. Eu fiz uma aliança com você, você se afastou de mim. À medida que você avança no capítulo, você vê que é esse o cerne do capítulo 1. Veja o versículo 4: “Ah, nação pecadora, povo carregado de culpa, raça de malfeitores, filhos dados à corrupção! Eles abandonaram o Senhor, desprezaram o Santo de Israel, viraram-lhe as costas”, e assim por diante.

Veja o versículo 11: “Que significam para mim a multidão dos teus sacrifícios?” diz o Senhor. “Tenho mais do que o suficiente de holocaustos, de carneiros e de gordura de animais cevados. Não tenho prazer no sangue de touros, cordeiros e bodes.” Lembre-se, esta é uma daquelas passagens que foi frequentemente citada pelos críticos mais antigos que dizem que os profetas se opunham ao culto, fundamentalmente opostos aos rituais. Na verdade, isso é muito forte. Ele condena os rituais de sacrifício do povo judeu.

Versículo 12: “Quando você vier comparecer diante de mim, quem lhe pediu isso, esse atropelamento dos meus tribunais? Pare de trazer ofertas sem sentido.” Lembre-se, como discutimos antes, a questão não é tanto ritual ou sacrifício em si, o que certamente era a vontade de Deus para o seu povo. O motivo da condenação está no versículo 15. “Quando você estender as mãos em oração, esconderei de você os meus olhos; mesmo que você faça muitas orações, eu não ouvirei. Suas mãos estão cheias de sangue. Aí está o motivo: suas mãos estavam cheias de sangue. Eles estavam vivendo uma vida completamente separada da lei do Senhor e pensavam: “Se apenas fizermos os rituais, tudo ficará bem”. Mas Deus não quer esse tipo de serviço, apenas a realização ritual de algum sacrifício. Ele quer um coração que seja devotado ao Senhor e que deseje obedecer ao Senhor. Todos ficarão aquém, mas então há arrependimento e perdão para trazer um sacrifício. Mas essa não foi a atitude do povo.

Então, o que ele está dizendo no versículo 16? “Lavem-se e limpem-se. Tire suas más ações da minha vista. Pare de fazer o errado, aprenda a fazer o certo!” O que é “aprender a fazer certo”? Isso é novamente factual. “Aprenda a fazer o que é certo” significa obedecer às obrigações do convênio.

Lembra-se de Samuel, quando o reinado foi estabelecido? Saul foi apresentado ao povo no contexto da cerimônia de renovação da aliança. Ele disse: “Não deixarei de orar por você. Eu te ensinarei a andar no caminho bom e reto” (1 Samuel 12:23). O caminho bom e correto, o caminho da aliança. Aqui Isaías diz: “Aprenda a fazer o que é certo”. Deuteronômio 6:18 diz: “Faça o que é certo e bom aos olhos do Senhor, para que tudo lhe corra bem e para que você possa entrar e dominar a boa terra”. O tema principal é: “Faça o que é bom e certo”.

Isaías 1:18-20 Apelo para raciocinarmos juntos Agora, os versículos 18-20 são um apelo para raciocinarmos juntos. Novamente você está na terminologia jurídica. O que isso significa é, no versículo 18: “Vinde agora, vamos raciocinar”, diz o Senhor”. “Raciocinar juntos” é argumentar o caso. Você está em um contexto jurídico. “Vamos discutir o caso.” E o que o Senhor está dizendo aqui é: “Vamos discutir o caso e ficará claro que Israel é exatamente o que Deus diz que ela é. Ela se afastou dele. Ela desobedeceu à aliança. Suas mãos estão cheias de sangue. Mas, surpreendentemente, Deus está disposto a perdoar e purificar. Você vê: “‘Vamos raciocinar juntos’, diz o Senhor. ‘Embora os seus pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, serão como a lã.’” Deus está pronto para perdoar.

Mas então, quando você prossegue, para que não pense que isso é algum tipo de perdão, independentemente de haver ou não arrependimento, você percebe no próximo versículo que o Senhor diz: “Se você estiver disposto e for obediente, comerá o melhor da terra; mas se você resistir e se rebelar, será devorado pela espada”. Existem as opções. O perdão está disponível, mas você precisa estar disposto e obediente. Veja, você realmente tem as mesmas duas opções aqui em terminologia diferente que Moisés usou em Deuteronômio em geral: “Escolha a vida ou escolha a morte ; escolha bênçãos, escolha

maldições. Ame o Senhor; sirva-o e haverá bênção. Afaste-se do Senhor, desobedeça-o, haverá maldição.” São as mesmas duas opções. Se você estiver disposto e obediente, comerá o melhor da terra. É a escolha entre bênção e maldição. De volta a Isaías 1:19: “Mas se vocês resistirem e se rebelarem, serão devorados pela espada. Pois a boca do Senhor falou.” Então ele chama a nação à necessidade de arrependimento.

Agora, acho que vou deixar meus comentários sobre isso no capítulo 1, a seção do julgamento. Então, você vê como o primeiro capítulo começa com uma acusação e coloca a questão claramente diante de Israel. “Você se afastou de mim; e se você não se arrepender e se voltar para mim, o julgamento virá.” Observe o capítulo 1, versículo 25, antes de prosseguirmos: “Voltarei a minha mão contra ti; Purificarei completamente a sua escória e removerei todas as suas impurezas.”

Isaías 2:1-5 Espadas em relhas de arado Vamos prosseguir para o capítulo 2, que é a seção da bênção que virá após o julgamento previsto no capítulo 1. Vamos ler a profecia em 2:1-5. É uma passagem curta, mas muito conhecida. “Isto foi o que Isaías, filho de Amoz, viu a respeito de Judá e de Jerusalém. Nos últimos dias, o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal entre os montes, será elevado acima das colinas e todas as nações fluirão para ele. Muitos povos virão e dirão: ‘Venham, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, para que possamos andar nas suas veredas.’ A lei sairá de Sião, a palavra do Senhor de Jerusalém. Ele julgará entre as nações e resolverá disputas entre muitos povos. Eles transformarão suas espadas em relhas de arado e suas lanças em ganchos de poda. A nação não empunhará a espada contra a nação, nem treinará mais para a guerra. Vinde, ó casa de Jacó, caminhemos na luz do Senhor.” O cerne da profecia tem apenas três versículos, porque o primeiro versículo é simplesmente uma introdução. “Isto foi o que Isaías, filho de Amoz, viu.” E o último versículo é uma exortação final. “Vinde, ó casa de Jacó, andemos na luz do Senhor.” Então, são realmente os versículos 2, 3 e 4 que são o cerne da profecia aqui da bênção vindoura.

Miquéias 4:1-5 Paralelo Agora, como você leu no último trimestre, esta profecia é quase idêntica a Miquéias 4:1-5. Embora, se você se voltar para Miquéias, verá que Miquéias, embora seja praticamente a mesma coisa, contém um versículo adicional que descreve melhor o tempo de paz de que Isaías fala no versículo 4. Isaías diz no versículo 4 que “as espadas for transformado em relhas de arado, nação não empunhará espada contra nação, nem treinarão mais para a guerra.” E se você olhar para Miquéias, você verá logo depois disso, no versículo 3 de Miquéias 4: “Nação não empunhará espada contra nação, nem treinarão mais para a guerra.” Mas observe o versículo 4 de Miquéias 4: “Cada um se sentará debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira e ninguém os assustará, porque o Senhor Todo-Poderoso disse.” Cada homem se sentará ali sob sua própria videira e figueira, e nada pode fazer as pessoas temerem ou terem medo neste tempo de paz. Então a exortação final é semelhante à exortação de Isaías, mas tem uma redação um pouco diferente. O versículo 5 em Miquéias é: “Porque todas as nações podem andar, cada uma em nome dos seus deuses. Mas andaremos em nome do Senhor nosso Deus para todo o sempre.” Verdadeiramente uma exortação para Israel seguir o Senhor, o verdadeiro Deus. Foi ele quem conseguiu trazer todas essas pessoas de volta. Outras pessoas podem seguir outras divindades, mas nós caminharemos atrás, seguiremos o Senhor nosso Deus para todo o sempre.

Estarei comentando tanto a passagem de Miquéias quanto a de Isaías, mas voltemos à passagem de Isaías. Parece-me, e digo isto de uma forma bastante geral antes de olhar mais especificamente para a profecia, que temos uma revelação de um tempo de paz e retidão, ou justiça, que fala de um tempo em que haverá paz externa e segurança aqui na terra; sim, um tempo de paz e segurança externas. Observe no contexto de Miquéias que Miquéias 4:1 realmente flui diretamente do final do capítulo 3 de Miquéias.

No final do capítulo 3 de Miquéias você tem uma passagem falando de uma destruição vindoura da cidade de Jerusalém. Miquéias 3:10 diz: “Eles edificam Sião com derramamento de sangue, e Jerusalém com maldade. Seus líderes julgam por suborno, seus sacerdotes ensinam por um preço.” O versículo 12 então diz: “Portanto, por sua causa, Sião será arada como um campo. Jerusalém se tornará um monte de escombros, e a

colina do templo, um monte coberto de matagais.” Esta é uma previsão clara do julgamento sobre Jerusalém. Parece bastante claro que isso não é uma profecia figurativa e simbólica; isso é muito específico. A cidade de Jerusalém será destruída, e isso aconteceu não muito depois da época de Miquéias e Isaías, em 586 a.C., quando os babilônios chegaram e destruiu a cidade. Foi literalmente cumprido. Mas você vê Miquéias 3 fluindo direto para 4.

Miquéias 4:1 fornece um contraste quando diz: “Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado acima dos outeiros”. ; as pessoas fluirão para ele. E as nações virão e dirão: Subamos ao monte do Senhor. A lei sairá de Sião, a palavra do Senhor de Jerusalém.” Portanto, mesmo que Jerusalém seja destruída, chegará um tempo no futuro em que todas as nações fluirão em direção a Jerusalém, e as pessoas da terra virão adorar, e a lei sairá de Jerusalém. . No contexto, particularmente na profecia de Miquéias, parece muito claro que estamos falando aqui de Jerusalém num sentido muito literal, não num sentido simbólico. Mas lembre-se que eu disse que parece descrever um tempo de paz e segurança externa, um tempo em que Deus protegerá o seu povo. Não é um momento em que Deus apenas protegerá o seu povo do perigo. Parece que é um momento em que há ausência de perigo. Cada homem vai sentar-se debaixo da sua própria videira e figueira; e Miquéias diz: “E não haverá nada que atemorize os homens”. Portanto, não se trata apenas de proteção em meio ao perigo ao redor; é um tempo em que há ausência de perigo, um tempo em que Jerusalém será um centro para a palavra do Senhor ser divulgada, um tempo em que a justiça será estabelecida na terra e haverá paz entre as nações. As espadas serão transformadas em relhas de arado e a guerra não continuará a ser travada.

Quando isso acontecerá? Agora, esses são apenas comentários gerais. A questão é: quando isso acontecerá? É aqui que você obtém muitas diferenças relacionadas às diferenças entre escatológico sistemas. Você tem, é claro, intérpretes pré-milenistas, pós-milenistas e amilenistas que olharam para esta passagem e a interpretaram de maneira um

pouco diferente. Quero entrar nisso em alguns minutos. Mas vamos começar nossa discussão sobre isso com a primeira frase em Isaías capítulo 2, versículo 2, que é “Nos últimos dias”, *aharit hayamim* em hebraico.

“Nos Últimos Dias” Agora, o que significa esse termo em hebraico “nos últimos dias?” Acho que muitas pessoas assumem imediatamente que quando você se depara com essa frase, “nos últimos dias”, você está falando sobre escatologia, e que o termo em si é um termo técnico, um termo escatológico que se refere ao *escaton*. Você não pode concluir isso simplesmente pela própria terminologia. Veja Gênesis 41:9, por exemplo, estas são as bênçãos de Jacó sobre as doze tribos onde ele diz: “Jacó chamou seus filhos. Ele diz: ‘Reúnam-se para que eu possa lhes dizer o que acontecerá com vocês, *aharit hayamim*, nos últimos dias.’” O que se segue são estas profecias sobre as várias tribos que, em sua maior parte, foram cumpridas no período do Antigo Testamento. . Esse termo não parece ser usado num sentido escatológico; é mais como: vou contar a vocês o que vai acontecer no futuro, no tempo que está por vir. Deuteronômio 31:29 é muito semelhante onde temos as bênçãos de Moisés. Isso é Deuteronômio 31:29: “Porque eu sei que depois da minha morte vocês se corromperão totalmente e se desviarão do caminho que eu lhes ordenei e o mal lhes sobrevirá, *aharit hayamim*. O mal acontecerá com você nos últimos dias, porque você fará o que é mau aos olhos do Senhor, para provocá-lo à ira com as obras das suas mãos”. Ele está falando sobre quando Israel se afastar do Senhor que está sob as maldições da aliança, e isso será no futuro. Isso não é escatológico. Não está se referindo ao fim dos tempos. Portanto, o uso da frase em si é tal que o contexto deve determinar que grau de tempos futuros é indicado. O contexto deve determinar quais tempos futuros específicos estão sendo indicados. Você poderia traduzir isso de uma forma mais geral como “nos dias futuros”, bem como “nos últimos dias”, dando a ideia completa no final.

Agora, há uma coleção de citações, se você olhar na página 5, no final da página 5. Observe o que Harris diz; ele diz que há duas questões teológicas em questão. Primeiro, há *aharit hayamim*, “o fim dos dias”, referindo-se ao futuro geral, mas mais

especificamente aos “últimos dias”, o segmento final do tempo. O escritor deste artigo afirma em outro lugar que esta frase geralmente se refere apenas ao futuro geral. Mais tarde, é isso que Harris diz no início da página 6, que a interpretação depende do contexto. É possível usar esta frase tanto para o *escaton final* e para o futuro geral porque obviamente toda escatologia é futura, mas nem todo futuro se refere ao *escaton* ou ao fim dos tempos.

O acima citado O artigo sugere que a frase correspondente do Novo Testamento também se refere frequentemente ao futuro geral e não necessariamente ao segmento final de tempo. Isto põe em questão a ideia de que a igreja do Novo Testamento pensava estar vivendo nos dias finais. Os tempos perigosos mencionados em 1 Timóteo 4:1 fornecem uma série de advertências para um futuro indefinido.

Oswalt, no final da página 6, faz uma declaração interessante, penso eu, no que diz respeito à maneira pela qual a mente hebraica concebeu o futuro. Ele diz a respeito de Isaías 2, versículo 2: “Nos dias futuros”, é assim que ele traduz a frase. “Nos dias futuros” traduz a frase que significa literalmente “no depois destes dias”. Veja, *aharit hayammim* significa “depois dos dias”. *aharit* está “depois” ou “atrás”. Os hebreus não encaravam o futuro como nós. Em vez disso, enfrentam o passado e voltam-se para o futuro, de modo que o passado estava diante deles e o futuro atrás deles. Bem, ele está dizendo que olhamos para o futuro como algo que está à nossa frente, mas ele diz que a mente hebraica olhava para o passado. O futuro está atrás deles. A orientação de Israel era para o passado, para a história, para o que Deus tinha feito por eles. Então eles olharam para o passado. O passado estava diante deles; o futuro estava atrás deles. Pelo menos essa é a sua sugestão sobre onde essa expressão entra. Então ele diz que o resto da frase não é técnico.

Acho que esse é o ponto principal. No Antigo Testamento esta frase não se refere necessariamente a uma era milenar ou mesmo a um período além disso. Podem ser encontradas evidências que apoiam sua compreensão disso – veja Gênesis 49:1 e várias outras referências. Mas ele diz que isto não significa negar que a frase possa ser usada de uma forma mais técnica e há uma série de outras referências onde “nos últimos dias” está

num contexto escatológico e, portanto, indica o *escaton*. Então, no topo da página 7, o importante é avaliar o contexto para ver como a frase está sendo usada. Com base nisso, não se pode dizer que esta passagem possa referir-se apenas à era milenar. Num sentido mais aproximado, pode relacionar-se com a era da igreja.” Isso traz à tona outra discussão sobre o modo como toda a passagem (Isaías 2 e Miquéias 4) é interpretada, e não creio que você possa resolver isso apenas com base na terminologia aqui. Você tem que decidir sobre a questão mais ampla do que a passagem está falando.

“Últimos Dias” como Termo Técnico – EJ Young [Tempo entre os Adventos] – Amilenista Agora, o interessante é que há quem tome o termo como um termo técnico. E deixe-me ilustrar isso com EJ Young. EJ Young é um amilenista. Isto é, EJ Young não acredita num reinado milenar de Cristo no fim dos tempos – “amilenista” significa nenhum milénio. EJ Young não acredita que esteja descrito na Bíblia um período futuro em que Cristo governará aqui na terra e estabelecerá condições de justiça e paz. Ele sente que as “passagens do reino” que muitos aplicaram a esse período futuro aqui na terra devem ser interpretadas de uma forma mais simbólica e aplicadas à igreja. Estas passagens estão sendo cumpridas agora na propagação do evangelho através das condições que o evangelho produz nos corações e nas vidas das pessoas no sentido espiritual. Agora, na página 7 dessa coleção de citações, no final da página, Young diz: “A frase, portanto, é escatológica. Quando os últimos dias chegarem, eles revelarão o Messias, que é o cumprimento e a meta para a qual toda a história anterior tem apontado. Veja Vos. Vos afirma corretamente, acreditamos.” Então aqui está a opinião de Young, concordando com Vos, de que “a frase pertence estritamente ao campo da escatologia. Relaciona-se com o aspecto coletivo da escatologia, que é ao mesmo tempo elástico em sua extensão e móvel quanto à sua posição. O Novo Testamento ensina que este período, nas últimas partes dos dias, começou a seguir o seu curso com o primeiro advento de Cristo. É a consumação dos tempos e o fim dos tempos. As últimas partes chegarão ao fim quando o Senhor retornar em glória”. Mas veja, o que Young diz é que você está falando aqui de um tempo entre os adventos ; os últimos dias são os tempos entre o

primeiro advento e o segundo advento de Cristo. Assim, o conteúdo desta profecia encontrará o seu cumprimento no período entre os adventos, e ele a toma como um termo técnico para esse período.

Vamos para a página 8, topo da página, os três primeiros parágrafos. Os dois primeiros desses três parágrafos vêm da página 98, onde Young diz: “Há duas considerações que mostram que esta frase passa a ter um significado escatológico técnico. Em primeiro lugar, é assim frequentemente empregado no Antigo Testamento no tempo em que a salvação messiânica será realizada. Em segundo lugar, o Novo Testamento aplica definitiva e claramente a frase neste sentido escatológico àquele período de tempo que começou a seguir o seu curso no primeiro advento de Jesus Cristo.”

Se você olhar as referências que ele dá, acho que poderá encontrar justificativa para entender o termo “nos últimos dias” como se referindo ao período de tempo entre os adventos. A questão é: é esse o sentido aqui? Young continua: “O artigo da totalidade deve ser observado, pois alguns referem esta passagem a um milênio que começaria após a era da igreja. Mas as bênçãos aqui descritas ocorrem no período dos últimos dias. Se o milênio for considerado parte do estado eterno, não poderá então ser considerado parte dos últimos dias. E, portanto, sua profecia não pode referir-se a isso.” Veja, ele diz, “se o milênio faz parte do estado eterno”. Essa é a verdadeira questão. Deveríamos considerar o milênio como parte do estado eterno? Eu não consideraria isso parte do estado eterno. Eu consideraria isso distinto do estado eterno. Mas, veja você, ele pode excluir a possibilidade de entender esta passagem como se referindo ao milênio porque está entre os adventos de Cristo. Uma visão pré-milenista diria que Cristo retornaria primeiro e isso seria depois disso. Uma visão pós-milenista poderia dizer que a propagação do evangelho levará a isso, mas voltaremos a isso. Mas, no próximo parágrafo, “O período pretendido pela frase ‘os últimos dias’ é a era da Igreja Cristã que iniciou seu curso com o primeiro advento de Cristo”.

Agora, vá para a página 9 da sua citação. Young diz: “Esta passagem é difícil de interpretar. Ensina que as bênçãos descritas ocorrerão nos últimos dias. E é este facto”, diz ele, “que apoia a interpretação pós-milenista de Boettner e outros. Ver Roderick

Campbell, *Israel e a Nova Aliança*. Ao mesmo tempo, outras passagens falam de guerras que continuam até o fim. Alguns, portanto, como Boettner (cujo livro é admirável) acreditam que o mundo se tornará relativamente melhor, apenas uma amostra do céu. Mas o presente passagem não fala de melhoria relativa, mas de uma mudança absoluta. “Então é necessário”, e é aqui que Young realmente chega à sua própria conclusão. Ele diz: “É necessário então sustentar que a profecia será absolutamente cumprida” – mas então ele dá uma ressalva – “em princípio durante os últimos dias. Quando no segundo advento o pecado for removido, realizaremos todas as bênçãos prometidas.” Veja, essa é uma maneira interessante de tentar encontrar a realização: absolutamente realizada em princípio, mas não completamente realizada na prática. Aguarda o segundo advento, quando o pecado for removido, quando será completamente cumprido.

Observe seu próximo comentário: “Esta interpretação é difícil”, acho que acrescenta dificuldade. “Mas é tudo o que alguém pode fazer se for fiel à linguagem da Bíblia. A interpretação pós-milenista não faz justiça adequada àquelas passagens que enfatizam o caráter maligno do mundo atual, um mal que continua até o fim.” Concordo com Young nisso. A visão pós-milenista que diz que a propagação do evangelho levará a este tipo de situação em que a paz e a justiça serão estabelecidas. Tal visão é muito difícil de harmonizar com outras passagens das Escrituras que dizem que no fim dos tempos as coisas vão piorar, e não melhorar, e haverá guerras e rumores de guerras (vid. Mateus 24). Então acho que Young está certo em sua crítica ao ponto de vista pós-milenista.

Seu próprio ponto de vista, porém, também enfrenta dificuldades porque ele se trancou na caixa de dizer que essa passagem se cumprirá entre os adventos de Cristo. Se vai ser cumprido entre os adventos de Cristo, está sendo cumprido agora mesmo. Você pode perguntar: “Onde isso está sendo cumprido agora? Onde vemos isso? Ele responderia: “Está absolutamente cumprido agora, mas em princípio”. Apenas em princípio. Seu cumprimento completo ainda está no futuro, na segunda vinda de Cristo. Pois bem, está se cumprindo entre os adventos de Cristo ou não? Ele diz que tem suas dificuldades, mas isso é tudo que podemos fazer. Acho que existem outras opções melhores.

Observe até onde chegamos, e este *aharit hayamim* tem muitas implicações na interpretação desta passagem de Isaías 2:2. Se você tomar isso como um termo técnico, como faz Young, para o tempo entre os adventos, então a interpretação pré-milenista será descartada porque está além do segundo advento. Então veja, apenas tomando isso como um termo técnico, você pode excluir uma interpretação pré-milenista. Se você é um amilenista, você entende isso como um termo técnico para o período de tempo entre os adventos. Então você é forçado a dizer que a passagem se cumpre em princípio, mas não na realidade, o que é, em essência, o que Young faz. O pós-milenista, se ele entende dessa forma, o que a maioria deles faz, é difícil conciliar isso com passagens que falam de guerras continuando até o fim, como Mateus 24:6. Então veja, tomar isso como um termo técnico, pois o tempo entre os adventos, tem muitas implicações.

Os pré -milenistas não estão inclinados a tomá-lo como o termo técnico para o período entre os adventos. Mas o que estou dizendo é que, se você encarar dessa forma, você exclui o pré-milenismo como uma opção, porque os pré-milenistas aplicarão isso a algo que acontecerá após o segundo advento de Cristo.

Tudo bem, vamos fazer uma pausa e voltaremos e analisaremos um pouco mais a fundo.

Transcrito por Victoria Chandler
Editado inicialmente por Carly Geiman
Edição aproximada de Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.